



CÓD: OP-050NV-22
7908403529698

SEC/BA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

Professor da Educação Básica
Temporário- História

EDITAL SEC/SUDEPE Nº 18/2022, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2022

Conhecimentos Específicos **Professor da Educação Básica Temporário - História**

1. Ensino de História: (seleção e organização de conteúdos históricos, metodologias do ensino de História, trabalho com documentos e diferentes linguagens no ensino de História).....	5
2. Bahia: primeiros grupamentos humanos e sítios arqueológicos.....	5
3. A questão da identidade nacional na Historiografia brasileira.....	6
4. Economia, Sociedade e Cultura na Antiguidade: as primeiras civilizações do Oriente, a civilização grega e a romana.....	6
5. A Idade Média: a formação da Europa medieval, a geopolítica da expansão do cristianismo, o feudalismo a transição para o capitalismo.....	18
6. Idade Moderna: o renascimento cultural e comercial; o absolutismo monárquico; a reforma e a contra reforma. As grandes navegações no século XV: partilha de terras coloniais, economia mercantil e regime de monopólios, fortalecimento da burguesia mercantil.....	24
7. O tráfico atlântico, a escravidão africana e a diáspora dos povos africanos.....	28
8. A América antes dos europeus: populações nativas, organização social e cultural.....	29
9. Os povos indígenas da Bahia précolonial.....	31
10. O Brasil Colônia: a sociedade, a economia, a atuação dos jesuítas. A crise do sistema colonial no Brasil: rebeliões locais e o processo de emancipação política.....	31
11. Iluminismo e Revolução Francesa.....	36
12. A afirmação do capitalismo e do liberalismo: Revolução Industrial, Ideologias do século XIX (liberalismo, socialismo utópico e científico, doutrina social da igreja, anarquismo).....	40
13. Brasil Imperial: sociedade escravista, abolicionismo e crise do Império.....	43
14. História da Bahia: a sociedade baiana no período colonial; o processo de ocupação e produção no espaço baiano; a Bahia e o tráfico interprovincial de escravos.....	52
15. A Bahia no processo de Independência: o 2 de julho e seu significado político. Canudos: messianismo e conflito social.....	52
16. Resistência de negros e indígenas nos períodos colonial e imperial da História do Brasil.....	74
17. Brasil Republicano: República Velha, Era Vargas, Populismo, Ditadura Civil Militar, redemocratização e contemporaneidade..	74
18. Mundo contemporâneo: da Primeira Guerra Mundial à Globalização.....	88
19. Os países BRIC: coalizões, impasses e desafio geopolíticos no capitalismo.....	106
20. Os povos indígenas da Bahia de hoje.....	107

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor da Educação Básica Temporário - História

ENSINO DE HISTÓRIA: (SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS HISTÓRICOS, METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, TRABALHO COM DOCUMENTOS E DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA)

No que se refere ao ensino de história, é importante observar que a construção do currículo não pode se limitar a um enfoque meramente disciplinar, pois, estudar o passado significa fazer referência às múltiplas experiências dos seres humanos no tempo, que são, antes de tudo, permeadas por um conjunto de conhecimentos e aspectos que não podem ser reduzidos a um recorte disciplinar. Estudar a experiência humana não pode se limitar à história político-administrativa, das guerras ou da economia.

O ensino de História, segundo Nikitiuk (2004, p. 71), “não deve ser encarado como um produto e, sim, como um processo que admite diferentes enfoques, conclusões provisórias e relativas”. E a atividade do pensar, além de recriar o pensamento, deixa marcas mnemônicas no sujeito, passíveis de serem resgatadas no futuro, a fim de serem aplicadas em diferentes situações da vida cotidiana.

O desafio do professor de história reveste-se de duplo significado. De um lado, é preciso selecionar os conteúdos a serem apresentados aos alunos o que, inevitavelmente, implica escolhas temáticas e a adoção de determinada versão dos acontecimentos. De outro, é necessário empenhar-se para que os alunos desenvolvam uma reflexão crítica em relação aos conteúdos estudados e, com isso, construam seu próprio saber. É importante o professor saber que: “quanto mais o aluno sentir a história como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer” (Karnal, 2008, p. 28)

O professor deve ter um modo democrático de conduzir as interações da sala de aula, não atribuindo-as apenas a si. Os alunos também poderão conduzir ou mediar o processo de construção de novos conhecimentos significativos, desde que haja espaço para a expressão e suas falas, de suas dúvidas, de suas sugestões como processos geradores de possibilidades para a construção de conhecimentos históricos por eles próprios.

O professor ao se trazer à cena as diferentes falas históricas, sem a preocupação com uma teoria que possa ordená-las e dados que possam suplementá-las, pode-se cair, em um relativismo inconsequente. Assim há que se desenvolver um esforço teórico para se contextualizar os vários testemunhos e compreender melhor a realidade acessada sob várias óticas.

O professor de história precisa ser alguém que entenda de história, não no sentido de que saiba tudo o que aconteceu com a humanidade, mas que saiba como a história é produzida e que consiga ter uma visão crítica do trabalho histórico existente (CABRINI et al., 2004, p. 23).

O Processo Ensino-aprendizagem de História

A educação compreende dois pontos indissociáveis. De um lado, ela se faz pela transmissão do saber, que se constitui de conteúdos considerados socialmente relevantes, e chegam ao estudante “de fora para dentro”. De outro, é preciso extrair respostas ativas

do aluno, instigá-lo a produzir o saber, propiciando situações das quais possa emergir sua própria interpretação dos conteúdos transmitidos.

Levar em conta o conhecimento prévio que os alunos trazem consigo é fundamental para a construção do conhecimento histórico. É relevante considerar que a sala de aula é um espaço de grande complexidade que se destina ao ensino-aprendizagem.

A utilização das linguagens históricas (vídeo, música, literatura e imagem) desperta o interesse dos estudantes, os temas trabalhados chamam bastante sua atenção. As ações de forma de caráter motivacional e sobretudo educacional, na intenção de contribuir na produção do conhecimento e aprendizagem histórica e possibilitar uma educação escolar segundo Fonseca (2009) que possibilite “novas maneiras de ler, compreender, escrever, viver e fazer História”.

O principal objetivo foi analisar a importância de se buscar metodologias alternativas para o Ensino de História como forma de desenvolvimento e construção do conhecimento bem como investigar o potencial dos diversos tipos de linguagens para o processo ensino-aprendizagem de História visando contribuir diretamente na formação da consciência histórica dos estudantes.

BAHIA: PRIMEIROS GRUPAMENTOS HUMANOS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Os primeiros registros da região de Salvador foram feitos pela expedição de 1501, enviada por D. Manuel para explorar a então chamada ilha de Santa Cruz. Américo Vesúpcio, que participava da expedição, foi o primeiro a falar da baía a que chamaram “de Todos os Santos”, por ter sido encontrada em 1o de novembro, dia de Todos os Santos. O nome “Bahia” iria estender-se ao território que se constituiu com as terras das capitâneas doadas a Francisco Pereira Coutinho, Pero de Campos Tourinho, Jorge de Figueiredo Correia, D. Antônio de Ataíde e D. Álvaro da Costa. O Mapa 20 mostra como o Brasil foi dividido em grandes lotes chamados Capitâneas Hereditárias e a localização da Capitania da Bahia de Todos os Santos.

Manter e preservar os sítios arqueológicos não são apenas preocupações para as pesquisas sobre o passado, mas também para garantir que as pessoas do presente possam desfrutar desses locais de importância nacional e mundial, já que tratam da história comum a todos os seres humanos

Na Bahia, também há muitos sítios de arte rupestre, como as figuras humanas com forma de pepino na Toca do Pepino, no Morro do Chapéu. No município de Central, há sítios com figuras de animais extintos, cenas de caça e rituais mágicos e religiosos pintados há até 12 mil anos. Um exemplo encontrado nessa área arqueológica é a representação de um toxodonte, animal semelhante ao hipopótamo atual, sendo caçado por homens no sítio Riacho Largo.

Patrimônio Arqueológico¹

A Bahia possui uma grande diversidade de sítios arqueológicos, com mais de 875 sítios cadastrados pelo Iphan, até 2014. A maioria deles é pré-colonial com numerosas ocorrências de inscrições

¹ Disponível em <http://portal.iphan.gov.br> Acesso em 19.03.2022

rupestres, sobretudo na Chapada da Diamantina, onde está a maior concentração dos sítios identificados e estudados. O Programa de Identificação, Proteção e Gestão de Sítios Arqueológicos de Arte Rupestre da Chapada Diamantina, existe para identificar, mapear e avaliar o estado de conservação dos sítios rupestres do território baiano.

Esse patrimônio arqueológico encontra-se disperso por quase todo o Estado, destacando-se em algumas regiões como a Bacia do Rio São Francisco, áreas dos biomas Caatinga e Cerrado, além do litoral. Os sítios cerâmicos são recorrentes ao longo do Baixo-Médio São Francisco, no Recôncavo Sul, na Serra Geral e em Irecê.

Investigações iniciadas em 2010 revelaram o potencial do Complexo Arqueológico de Paulo Afonso (no Baixo e Médio São Francisco) e da Região Arqueológica Central, além do Recôncavo Sul, da Serra Geral e da Costa do Descobrimento. Dentre eles, destacam-se os painéis de pinturas rupestres, testemunho de sociedades extintas e cujos significados ainda são desconhecidos e o Sítio do Descobrimento do Brasil, também tombado, e que compreende a faixa litorânea dos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, além de abrigar áreas de preservação ambiental, zonas turísticas e territórios indígenas.

A QUESTÃO DA IDENTIDADE NACIONAL NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

A identidade brasileira² foi decorrente de um processo de construção histórica, como em diversos outros países. Mesmo tendo se iniciado após a Independência, em 1822, o processo de constituição da identidade nacional ganhou um impulso maior após a década de 1930, quando Getúlio Vargas chegou ao poder. A partir disso, pôde-se perceber que a construção da identidade, para além de um processo cultural, era também um processo político.

Os esforços para se constituir a identidade brasileira, que também é chamada de brasilidade, estão ligados à necessidade de uma coesão social que acompanhe a existência de um Estado que administra todo o território nacional.

Para a existência da identidade nacional o fato de a língua portuguesa ser comum a todo o território, apesar de suas particularidades regionais, ela seria então um elemento no conjunto de elementos culturais comuns que são constitutivos da cultura nacional.

Durante o Primeiro Reinado e o Período Regencial, não houve grandes avanços na construção da identidade nacional, a não ser a formação de forças repressivas militares para garantir a ordem latifundiária e escravocrata em todo o território nacional. Os conflitos separatistas provinciais das décadas de 1830 e 1840 eram um obstáculo à integralidade territorial e também à coesão social do país recém-independente.

A forma com que esses conflitos foram reprimidos permite perceber que a violência repressiva do Estado contra conflitos sociais que pretendiam alterar a ordem vigente passou também a ser constitutiva da identidade nacional. A cultura da violência estatal permeou desde o início a formação da identidade nacional.

Já durante a Regência houve outros esforços nesse processo de construção identitária. A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) em 1838 foi o primeiro passo na tentativa estatal de refletir sobre temas que estariam relacionados à nação brasileira.

No âmbito da Literatura, o surgimento do Romantismo buscou também contribuir com a construção dessa identidade. As obras de José de Alencar foram um exemplo de aliar a imagem da nação brasileira às suas belezas naturais, como também a mitificação do indígena como componente principal da nação brasileira. Esse trabalho literário e cultural buscava criar uma interpretação genuinamente brasileira, afastada das influências estrangeiras.

A Proclamação da República e o federalismo instituído na administração do Estado espelharam um fortalecimento de movimentos culturais regionais, principalmente os ligados à decadente aristocracia das regiões não afetadas pelo crescimento econômico de início do século XX. Destacamos como exemplo o Manifesto Regionalista de Gilberto Freyre, publicado em 1926.

ECONOMIA, SOCIEDADE E CULTURA NA ANTIGUIDADE: AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES DO ORIENTE, A CIVILIZAÇÃO GREGA E A ROMANA

Houve um período conhecido como Idade Antiga, no qual houve o florescimento e apogeu de grandes civilizações. Essas civilizações se desenvolveram no Oriente Médio e na Europa. Vamos destacar no quadro abaixo as principais civilizações, juntamente com suas características principais.

ASPECTO	MESOPOTÂMIA	EGITO	GREGA	ROMANA
GEOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> • Oriente Médio; • Entre os rios Tigre e o rio Eufrates; • Crescente Fértil 	<ul style="list-style-type: none"> • Nordeste da África; • Vale do rio Nilo; • Região desértica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Península Balcânica; • Ilhas ao longo do mar Egeu; • Ásia menor; • Região do Mediterrâneo ao Sul da Península Itálica e Ilha de Sicília. 	<ul style="list-style-type: none"> • Península itálica; • Foi construído e expandido o maior império da antiguidade.
ECONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> • Agrária e Pastoral; • Região com poucos recursos naturais; • Meios de Produção controlados pelo Estado e Templos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trigo, cevada, linho, algodão, frutas e legumes; • Criação de Animais; • Dependência do Rio Nilo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos artesanais (couro, metal e tecidos); • Agricultura (vinha, oliveira e trigo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura; • Comércio; • Conquistas Territoriais.

² Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/a-identidade-nacao-brasileira.htm> Acesso em 19.03.2022

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

REGIME POLÍTICO	• Teocracia	• Teocracia	• A Grécia era formada pelas Polis (Cidades autônomas) • A Democracia foi predominante em Atenas.	Três Fases: • Monarquia; • República; • Império.
SOCIEDADE	• Rei, Militares, Mercado-res, Sacerdotes; • Artesões e camponeses; • Escravos.	• Rígida hierarquia; • Faraó e Família; • Nobre, Sacerdotes e Escribas; • Artesãos e camponeses; • Escravos.	Em Atenas: • Eupátridas; • Geomores; • Demiurgos Metecos; • Escravos. Em Esparta: • Espartanos; • Periecos; • Hilotas.	• Pátrios; • Clientes; • Plebeus; • Escravos.
ESCRITA	• Cuneiforme.	• Hieroglífico, hierático e o demótico.	• Utilização de um alfabeto grego da fusão de várias culturas.	• Organização de um sistema alfabético formado pela fusão do alfabeto grego e outros elementos.
RELIGIÃO	• Politeísta.	• Politeísta.	• Politeísta; • Mitologia intensa.	• Politeísta.
CULTURA E ARTES	• Zigurates; • Jardins Suspensos; • Astronomia; • Matemática; • Código de Hamurabi.	• Pirâmides; • Matemática; • Geometria; • Anatomia; • Mumificação.	• Filosofia; • Poesia épica e lírica; • História; • Artes plásticas; • Arquitetura; • Astronomia; • Física, química, mecânica, matemática e a geometria.	• Esculturas, pinturas, mosaicos, arenas; • Arquitetura: Colunas Romanas.

ANTIGUIDADE CLÁSSICA

As mais antigas civilizações da história surgiram na **Antiguidade Oriental** entre os anos 4.000 a.C. e 2.000 a.C. Toda a sua organização sociopolítica tinha como foco o controle das águas e da produtividade agrícola, portanto ficaram conhecidas como **civilizações hidráulicas**³.

Estas civilizações apresentaram características comuns como a escrita, a arquitetura monumental, a agricultura extensiva, a domesticação de animais, a metalurgia, a escultura, a pintura em cerâmica, a divisão da sociedade em classes e a religião organizada.

A invenção da escrita permitiu ao homem registrar e difundir ideias, descobertas e acontecimentos que ocorriam ao seu redor. Esse avanço é responsável por grandes progressos científicos e tecnológicos que possibilitaram o surgimento de civilizações mais complexas.

Apesar da fixação dos diversos grupos humanos em áreas próximas aos rios ter ocorrido em regiões distintas, a maioria das civilizações da Antiguidade se desenvolveu no **Crescente Fértil**. Esta área possui a forma de arco e estende-se do Vale do Jordão à Mesopotâmia, além de abrigar os rios Tigres e Eufrates. A revolução agrícola e a fixação de grupos humanos em locais determinados ocorreram simultaneamente no Crescente Fértil. Neste mesmo período outras civilizações se desenvolveram às margens dos rios Nilo (egípcia), Amarelo (chinesa), Indo e Ganges (paquistanesa e indiana).

Principais Civilizações

Egito

A Civilização egípcia data do ano de 4.000 a.C., permanecendo relativamente estável por 35 séculos, apesar de inúmeras invasões das quais foi vítima.

Em 1822, o francês Jean François Champollion decifrou a antiga escrita egípcia tornando possível o acesso direto às suas fontes e informação. Até então, o conhecimento sobre o Egito era obtido através de historiadores da Antiguidade greco-romana.

Meio Ambiente e Seus Impactos

Localizado no nordeste africano de clima semiárido e chuvas escassas ao longo do ano, o vale do rio Nilo é um oásis em meio a uma região desértica. Durante a época das cheias, o rio depositava em suas margens uma lama fértil na qual durante a vazante eram cultivados cereais e hortaliças.

O rio Nilo é essencial para a sobrevivência do Egito. A interação entre a ação humana e o meio ambiente é evidente na história da civilização egípcia, pois graças à abundância de suas águas era possível irrigar as margens durante o período das cheias. A necessidade da construção de canais para irrigação e de barragens para armazenar água próximo às plantações foi responsável pelo aparecimento do Estado centralizado.

³ *Antiguidade Oriental. Educabras. <https://bit.ly/37xsl9t>.*